

Santíssima Trindade C

*A tribulação produz a constância,
a constância a virtude sólida,
a virtude sólida a esperança.
Ora a esperança não engana. (Rom 5,3-5)*



Leitura I

Provérbios 8,22-31

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: "O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens".

Leitura II

Romanos 5,1-5

Irmãos e irmãs: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará".

Reflexão

No domingo posterior a Pentecostes, a Igreja celebra a solenidade da Santíssima Trindade. Para muitas pessoas uma celebração incompreensível, para alguns uma especulação teológica, para outros chega até a ser uma ofensa ao intelecto humano. Como pode ser $1 = 3$ ou $3 = 1$?

$1 = 3$ ou $3 = 1$ – esta concepção parece nos indicar que nesta celebração se comemora, de certa maneira, a comunhão – a comunhão com Deus mas, em primeiro lugar, a comunhão no próprio Deus. Nós, cristãos e cristãs cremos num Deus que em si já é comunhão, relacionamento, comunicação, amor. Um Deus que em si mesmo é um ser em constante troca, dinamicidade e movimento. Este Deus da Santíssima Trindade é um Deus de emoção interior que vai em contra a toda rigidez, estagnação e obstinação do nosso pensamento humano e dos nossos dogmas. E todos nós, homens e mulheres, somos envolvidos nesta relação de comunhão e de amor mútuo que é o próprio Deus. Nós podemos entender esta proposta de relacionamento como uma dádiva de Deus a fim de que permaneçamos interiormente flexíveis, para nos conscientizar das nossas contradições e da nossa potencialidade de transformação, para sentir e aceitar a pluralidade existente em cada um/a de nós.

Explicações válidas, mas mesmo assim, fragmentadas. Talvez é melhor assim: que a Festa da Santíssima Trindade faça alusão à questão da natureza de Deus, mas não a explique completamente para salvaguardar a incompreensibilidade de Deus. Talvez o sentido de tais mistérios da fé que extrapolam a razão humana é para manter o nosso ser aberto para que Deus não seja apreendido, categorizado e definido (reduzido) somente com as nossas limitadas possibilidades de compreensão. Será que neste dia não estaríamos sendo convidados a aguçar mais a nossa razão para entendermos que Deus é tão extraordinário que jamais poderemos apreendê-lo e explicá-lo totalmente. Será que não deveríamos silenciar um pouco a nossa racionalidade, tão apreciada pelo mundo ocidental, no que se trata de realidades que extrapolam a nossa limitada percepção humana, já que o nosso pensamento pode ser tendencioso e correr o perigo de querer se submeter a Deus?

No passado, muitas pessoas da Igreja também achavam que era melhor silenciar o que não se conseguia explicar e aconselhavam a não se falar de Deus, mas calar sobre Ele e silenciar-se diante Dele.

Não é por acaso que o Domingo da Santíssima Trindade ocorre após as três celebrações mais importantes do ano litúrgico – Natal, Páscoa e Pentecostes. Cada uma destas festas contém um dos teores de cada dimensão trinitária:

No Natal louvamos a Deus que, como um pai e uma mãe, cuida da nossa salvação. Na Páscoa louvamos a Deus que ressuscita no Seu Filho e vence de uma vez por todas a transitoriedade e a morte. Em Pentecostes, louvamos a Deus que como Espírito Santo está presente em todos os lugares do mundo. No Domingo da Santíssima Trindade somos convidados – para a nossa salvação – a permanecer no temor a este Deus que faz parte do nosso mundo de uma maneira tão maravilhosa e diferente.